

Participação cultural aumenta em 2017: museus com mais 10,6% de visitantes, cinema e espetáculos ao vivo com mais 4,6% e 3,9% de espectadores, respetivamente

- Os museus receberam 17,2 milhões de visitantes, mais 10,6% (1,6 milhões) do que no ano anterior. Este aumento deve-se essencialmente aos visitantes estrangeiros (mais 1,0 milhões).
- O cinema teve 15,7 milhões de espectadores e obteve receitas de bilheteira num total de 81,7 milhões de euros; ambos os valores aumentaram em relação ao ano anterior (4,6% e 5,8%, respetivamente).
- Os espetáculos ao vivo contaram com 15,4 milhões de espectadores (mais 3,9% do que em 2016) e 83 milhões de euros de receitas de bilheteira (menos 2,4% do que no ano anterior).
- Em 2017, os 364 recintos de espetáculos considerados tinham 564 salas/espacos e uma lotação de 251 539 lugares.
- Os materiais impressos diminuíram: jornais, revistas e outras publicações periódicas perderam 20,3% de circulação total (1,9% nos exemplares vendidos e 47,8% nos exemplares oferecidos).
- O volume de negócios das empresas do sector cultural e criativo atingiu 4,9 mil milhões de euros em 2016 (mais 3,7% do que no ano anterior). Este sector integrava 55 422 empresas, mais 2 595 empresas do que em 2015.
- O valor das exportações de bens culturais foi de 57,4 milhões de euros (mais 33,7% do que no ano anterior) e o valor das importações ultrapassou 180 milhões de euros (mais 17,4% em relação a 2016), resultando num saldo deficitário da balança comercial de 123,3 milhões de euros.
- Em 2017, a população empregada nas atividades culturais e criativas foi 81,3 mil pessoas, valor idêntico ao do ano anterior (81,7 mil pessoas).
- A despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas foi 450,1 milhões de euros, tendo aumentado 16,7% (mais 64,4 milhões de euros) em relação a 2016.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga no seu Portal – www.ine.pt – a publicação “[Estatísticas da Cultura – 2017](#)” que disponibiliza informação estatística sobre diversos temas na área da cultura: ensino; emprego; índice de preços no consumidor de bens e serviços culturais; empresas do sector cultural e criativo; comércio internacional de bens culturais; património cultural; artes plásticas; materiais impressos e de literatura; cinema; artes do espetáculo; distribuição videográfica; radiodifusão e financiamento das atividades culturais e criativas.

População empregada nas atividades culturais e criativas mais escolarizada do que no total da economia

Em 2017, a população empregada nas atividades culturais e criativas era de 81,3 mil pessoas, número próximo do ano anterior (81,7 mil pessoas), segundo os dados do Inquérito ao Emprego. Do total, 52,0% eram homens, 57,5% tinham entre 25 e 44 anos e cerca de dois quintos tinha como nível de escolaridade completo o ensino superior (43,9%). O emprego nestas atividades caracterizava-se por ser mais escolarizado do que o emprego do total da economia.

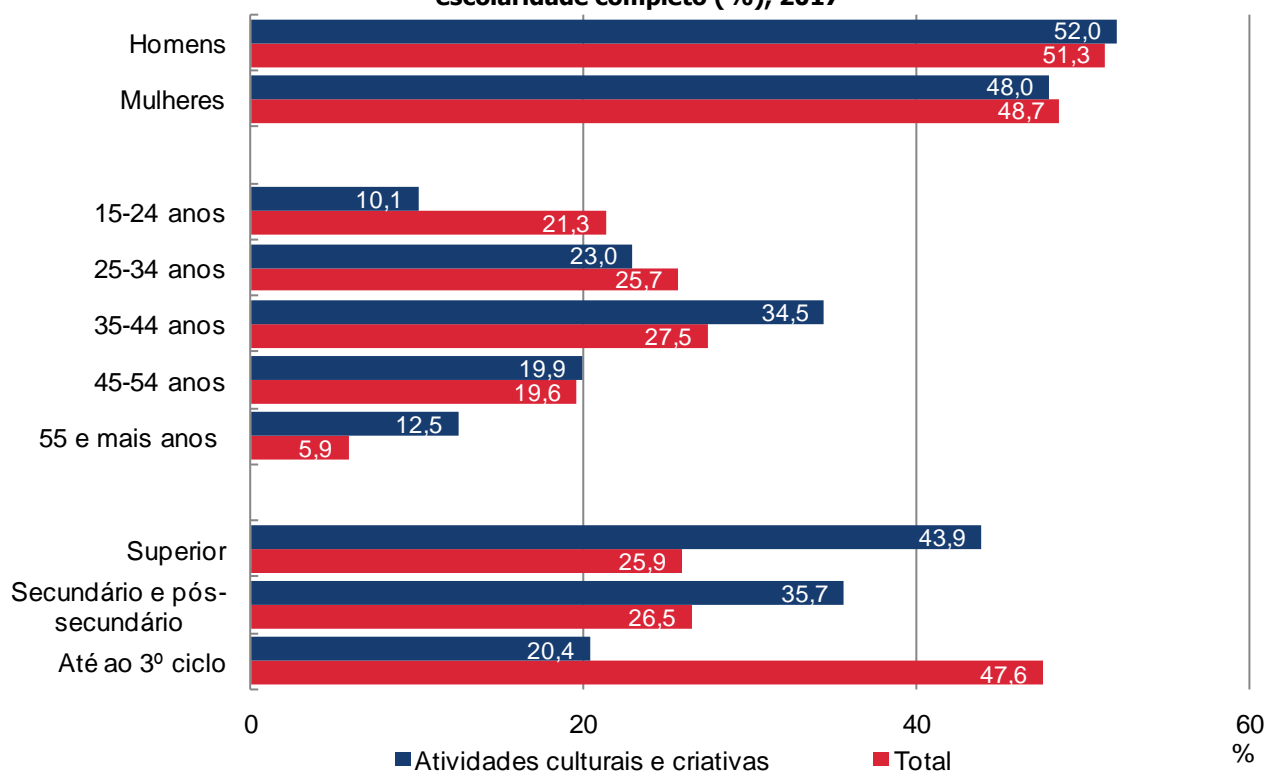
Preços no consumidor de bens e serviços culturais crescem 0,5%

Em 2017, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 0,5% nos preços dos bens e serviços

culturais em relação ao ano anterior. Para esse aumento contribuiu em particular a evolução dos preços dos seguintes bens e serviços: *Revistas e periódicos* (6,3%), *Serviços fotográficos* (4,7%), *Serviços recreativos e desportivos – Assistência* (4,6%), *Jornais* (4,2%), *Meios ou suportes de gravação pré-gravados* (2,5%). Os preços associados aos serviços dos *Museus, bibliotecas e jardins zoológicos* aumentaram 1,8% e os do *Cinema, teatro e concertos* subiram 0,5%, em relação ao ano anterior.

Em sentido contrário, registaram-se diminuições nos preços de *Equipamento para receção, registo e reprodução de som* (6,0%), *Equipamento de processamento de dados* (5,5%), *Equipamento para receção, registo e reprodução de imagem* (3,9%), *Equipamento portátil de som e imagem* (2,5%) e *Instrumentos musicais* (1,0%).

Figura 1: População empregada, total e nas atividades culturais e criativas, por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo (%), 2017



Volume de negócios das empresas do sector cultural e criativo atingiu 4,9 mil milhões de euros

Em 2016, de acordo com a informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas, o número de empresas com atividade principal no sector cultural e criativo era de 55 422 (mais 2 595 em relação ao ano anterior), as quais totalizaram um volume de negócios de 4,9 mil milhões de euros e um resultado líquido no período de 379,7 mil euros.

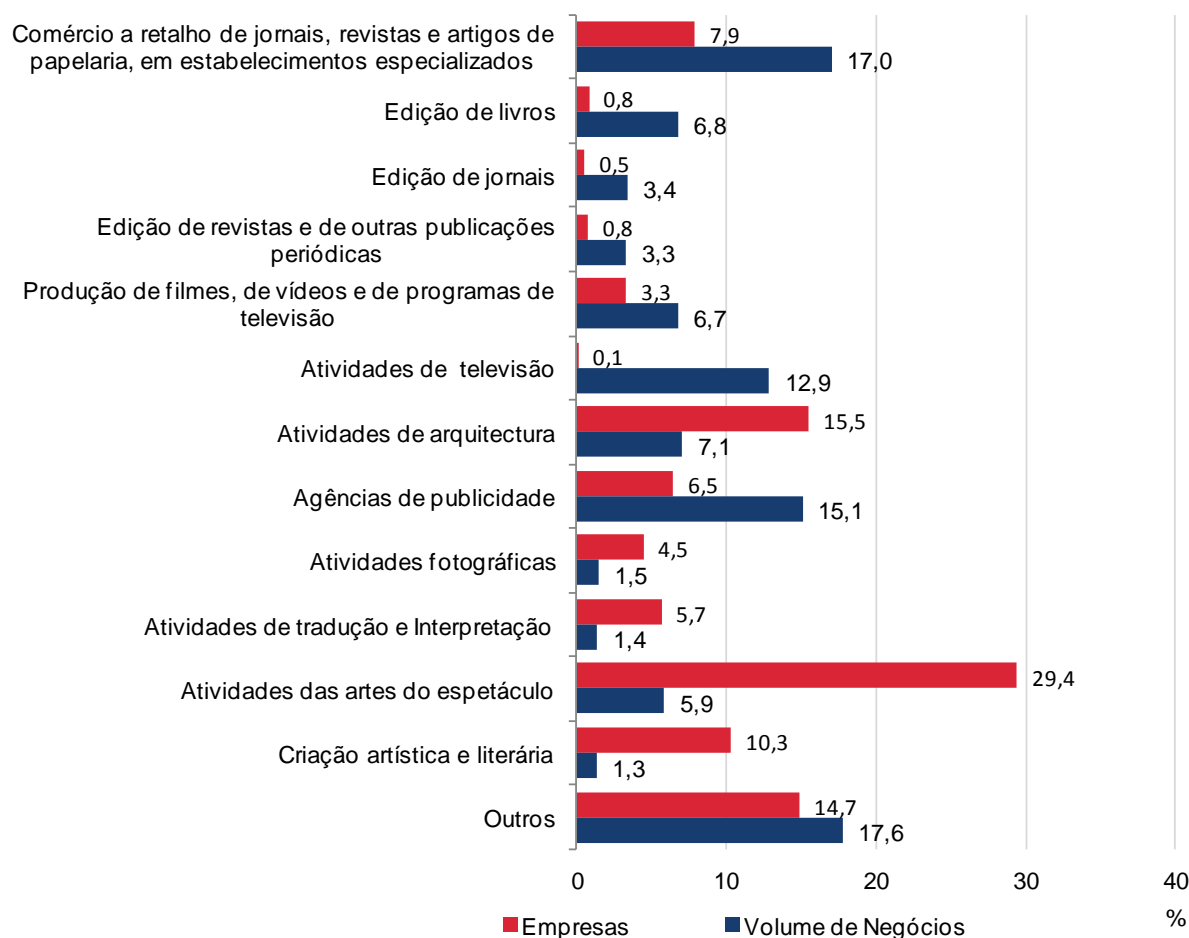
Em termos de número de empresas neste sector, e à semelhança do ano anterior, continuaram a destacar-se as classificadas nas *Atividades das artes do espetáculo* (29,4%), seguidas das *Atividades de arquitetura* (15,5%), *Criação artística e literária* (10,3%), *Atividades de design* (9,2%) e *Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados* (7,9%).

Mais de metade do volume de negócios do sector cultural e criativo teve origem nas empresas das seguintes atividades: *Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria em estabelecimentos especializados* (17,0%); *Agências de publicidade* (15,1%); *Atividades de televisão* (12,9%); *Atividades de arquitetura* (7,1%); *Edição de livros* (6,8%); e *Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão* (6,7%).

As *Atividades das artes do espetáculo* faturaram 5,9%, a *Edição de jornais* 3,4% e a *Edição de revistas e outras publicações periódicas* 3,3%.

As empresas de *Atividades fotográficas, Criação artística e literária, Atividades de tradução e interpretação* e *Atividades de apoio às artes do espetáculo* contribuíram em conjunto com cerca de 6,1% para o volume de negócios do sector cultural e criativo.

Figura 2: Distribuição das empresas e do volume de negócios das atividades culturais e criativas (%), 2016



Agravamento do défice na balança comercial de bens culturais: importações superiores às exportações em 123,3 milhões de euros

De acordo com os dados do Comércio Internacional, em 2017, verificou-se um agravamento do saldo negativo na balança comercial dos bens culturais em cerca de 12,3 milhões de euros, tendo passado de 111,0 milhões de euros, em 2016, para 123,3 milhões de euros em 2017, confirmando a tendência iniciada em 2014.

O valor das exportações de bens culturais foi de 57,4 milhões de euros, tendo-se verificado um crescimento de 33,7% em relação ao ano anterior. Os *Livros, brochuras e impressos semelhantes*

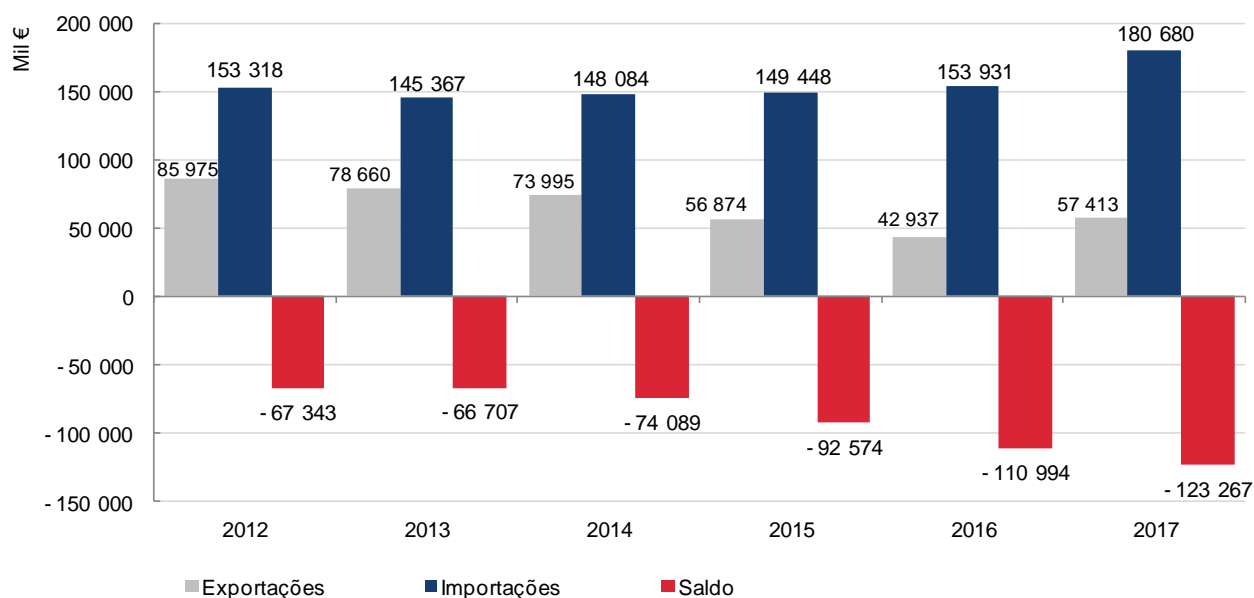
representaram 44,8% das exportações de bens culturais (25,7 milhões de euros).

As importações de bens culturais atingiram 180,7 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 17,4% em relação a 2016. A importação de *Jornais e publicações periódicas* e de *Livros, brochuras e impressos semelhantes* ascendeu a 51,2 milhões de euros e a 39,3 milhões de euros, respetivamente, representando, em conjunto, 50,1% do total das importações. Seguiram-se os *Instrumentos musicais, suas partes e acessórios* (16,2%), *DVD* (14,9%), *CD e discos compactos* (14,0%) e *Objetos de arte, de coleção e antiguidades* (4,8%).

Os principais países de origem das importações de *Jornais e publicações periódicas* e de *Livros, brochuras e impressos semelhantes* eram os da União Europeia, de onde provieram 98,5% e 88,4%, respetivamente, das importações daqueles bens.

Em 2017, a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 31,8%, menos 3,9 pontos percentuais do que no ano anterior.

Figura 3: Comércio Internacional de bens culturais, a preços correntes (Milhares de euros), 2012-2017



Museus com 17,2 milhões de visitantes, dos quais 7,7 milhões eram estrangeiros

Em 2017, dos 680 museus em atividade foram considerados para fins estatísticos 430 (consultar Nota técnica), os quais receberam 17,2 milhões de visitantes (mais 10,6% do que no ano anterior) e dispunham de 19,1 milhões de bens no seu acervo.

Do total de visitantes, 45,0% eram estrangeiros (7,7 milhões de pessoas); 10,2% estavam inseridos em grupos escolares; mais de metade (59,8%) visitou as exposições temporárias dos museus e 30,4% entraram gratuitamente. Os que tiveram maior número de

visitantes foram os *Museus de Arte* (30,0%) seguidos dos *Museus de História* (26,3%) e dos *Museus Especializados* (13,7%).

Dos 19,1 milhões de bens que constituíam o acervo dos museus, 30,3% eram *bens arqueológicos* e 27,8% *bens bibliográficos e arquivísticos*. Os *bens artísticos e históricos* representavam 15,3% do total de bens dos museus, e os *outros bens*, nos quais estão incluídos os bens de *filatelia* e de *fotografia*, representavam 17,8%.

Do total de bens, 22,2% pertenciam aos *Museus de Ciências e de Técnica*, 20,4% aos *Museus de Território* e 13,2% aos *Museus de Arqueologia*.

Figura 4: Museus, visitantes e bens (N.º), por tipologia, 2017

Tipologia	Museus	Visitantes		Bens dos museus
		Total	Estrangeiros	
Total	430	17 174 986	7 731 700	19 122 824
Museus de Arte	91	5 155 000	2 145 271	1 271 919
Museus de Arqueologia	45	1 242 850	717 607	2 526 654
Museus de Ciências Naturais e de História Natural	9	123 033	34 386	95 670
Museus de Ciências e de Técnica	33	934 015	208 991	4 254 819
Museus de Etnografia e de Antropologia	61	510 466	95 370	1 803 020
Museus Especializados	55	2 351 111	634 210	1 629 857
Museus de História	51	4 519 158	3 146 631	1 436 818
Museus Mistos e Pluridisciplinares	62	1 267 979	429 135	2 161 060
Museus de Território	16	576 574	165 618	3 901 197
Outros Museus	7	494 800	154 481	41 810

Unidade: N.º

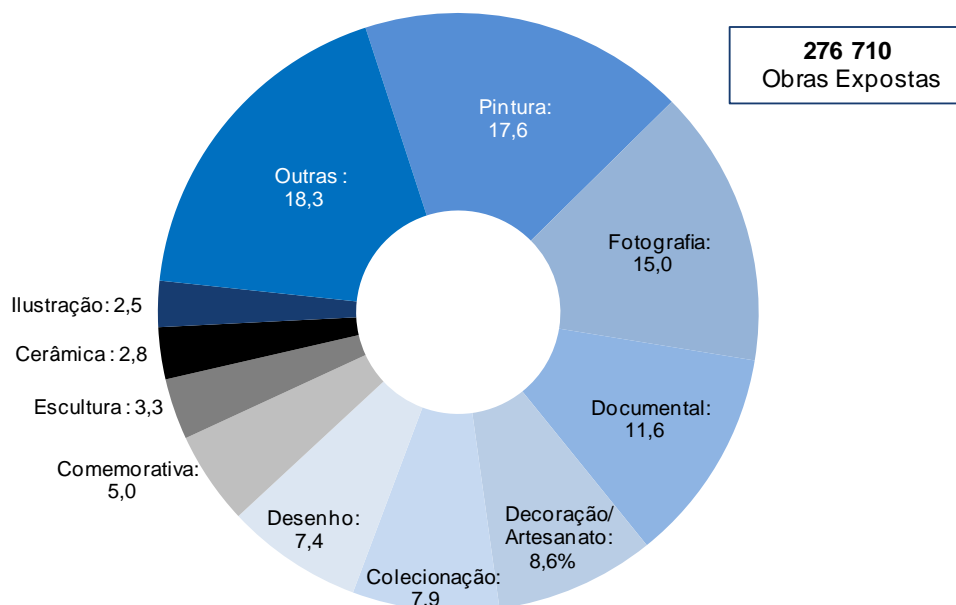
Galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias: 1/3 das obras expostas foram de pintura e de fotografia

Nas *Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias* (1 024) realizaram-se 7 199 exposições temporárias, nas quais 51 417 autores expuseram um total de 276 710 obras.

Do total de obras expostas em 2017, continuaram a destacar-se as de *Pintura* (17,6%), *Fotografia* (15,0%), *Documental* (11,6%), *Decoração/artesanato* (8,6%) e *de Coleção* (7,9%).

Nas galerias comerciais, que representavam 5,1% dos espaços de exposições temporárias, 51,0% das exposições realizadas foram de *Pintura*.

Figura 5: Obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por tipologia (%), 2017



Publicações periódicas: diminuição nas edições circulação total, exemplares vendidos e oferecidos

Às 1 126 publicações periódicas de 2017 (jornais, revistas, boletins e anuários), corresponderam 21 880 edições anuais, 352,5 milhões de exemplares de tiragem total e 256,7 milhões de exemplares de circulação total, dos quais foram vendidos 189,2 milhões de exemplares.

Em relação ao ano anterior, nos materiais impressos registaram-se diminuições no número de publicações (11,4%), edições (5,0%), tiragem (16,2%), circulação total (20,3%), nos exemplares vendidos (1,9%) e nos oferecidos (47,8%).

Do total das publicações periódicas consideradas, 58,3% tiveram como suporte de difusão o papel, enquanto 41,7% foram difundidas em suporte papel e eletrónico simultaneamente. De referir que este tipo de suporte tem vindo a ganhar importância: representava

19,4% em 2007 (primeiro ano para o qual existe informação), 34,3% em 2012 e 41,7% em 2017.

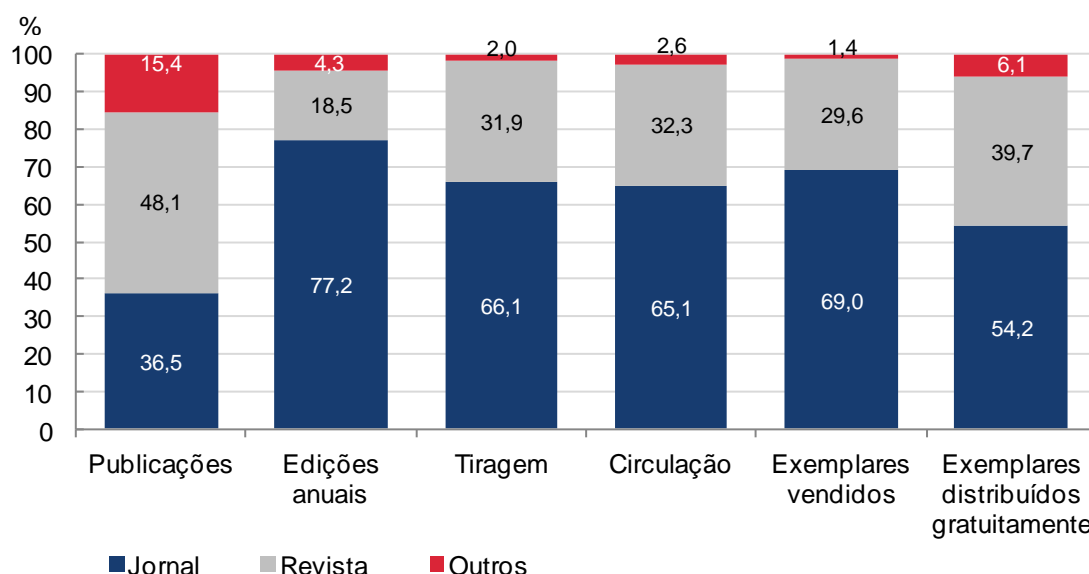
Em 2017, os jornais representaram 36,5% do total de publicações, 77,2% do número de edições, 66,1% da tiragem total, 65,1% da circulação total e 69,0% dos exemplares vendidos.

As revistas representaram 48,1% das publicações, 18,5% das edições, 31,9% da tiragem total, 32,3% da circulação total e 26,9 % dos exemplares vendidos.

Por tipo de publicação, nos jornais venderam-se 78,1% dos respetivos exemplares em circulação, enquanto nas revistas a circulação paga foi de 67,7%.

No que respeita à classificação do tema segundo o conteúdo principal, 46,3% das publicações periódicas foram classificadas em *Generalidades e reportagem*, seguindo-se as publicações com conteúdo maioritariamente em *Ciências sociais e educação* (14,2%) e de *Religião e teologia* (12,4%).

Figura 6: Indicadores por tipo de publicação periódica (%), 2017



Por tipo de publicação, 78,6% dos jornais classificavam-se em *Generalidades e reportagem*, bem como 26,8% das revistas. Destacaram-se ainda as revistas cujo âmbito temático era maioritariamente de *Ciências sociais e educação* (17,7%) e de *Medicina e Saúde, Engenharia e Tecnologia* (11,3%).

Das receitas totais obtidas pelas publicações periódicas (334,1 milhões de euros), cerca de 58,5% resultaram da venda de exemplares e 35,4% da publicidade.

Por tipo de publicações periódicas, os jornais foram responsáveis por 57,3% das receitas totais, e as revistas por 42,1%.

Em relação ao ano anterior as publicações periódicas registaram um decréscimo de 7,7% nas receitas totais, e de 10,0% nas despesas totais.

Aumento de 4,6% no número de espectadores e de 5,7% nas receitas de cinema

Em 2017, o número de recintos de cinema que enviaram informação ao ICA - Instituto do Cinema, e do Audiovisual, I.P. (no âmbito do projeto de informatização das bilheteiras) foi de 173, contendo 571 écrans e 108 435 lugares.

No total foram exibidos 1 100 filmes (dos quais 372 em estreia), tendo-se realizado 665 841 sessões de cinema, às quais assistiram 15,6 milhões de espectadores e nas quais foram faturadas 81,7 milhões de euros de receitas de bilheteira.

Em relação ao ano anterior, realizaram-se mais 15,3 mil sessões (2,4%), verificando-se acréscimos no número de espectadores (4,6%) e nas receitas de bilheteira (5,7%).

As receitas de bilheteira, no ano em análise registaram um aumento de 4,4 milhões de euros face a 2016, confirmando a inversão da tendência iniciada em 2015.

No entanto, a receita por espectador após sucessivos aumentos até 2012, não varia desde 2013, situando-se em 5,2 euros.

O número de espectadores de cinema, em 2017, aumentou 4,6% (mais 685,4 mil relativamente ao ano anterior), prosseguindo o crescimento iniciado em 2015.

Figura 7: Receitas de bilheteira e receita por espectador, 2010-2017

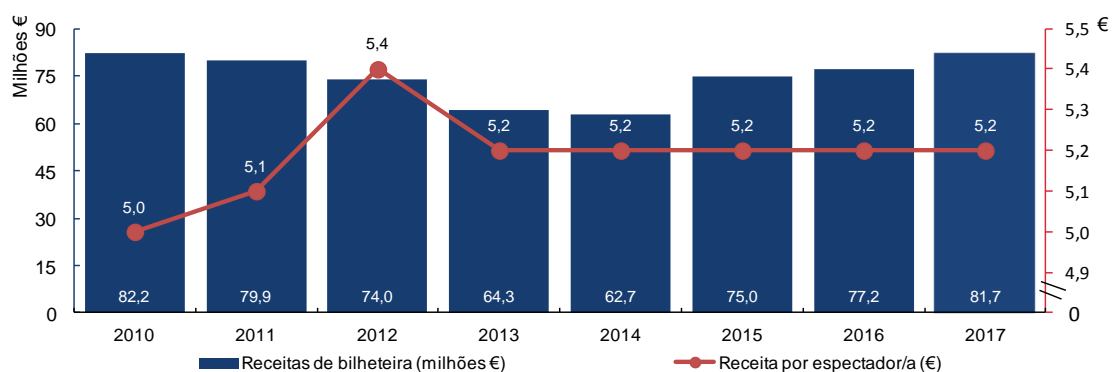
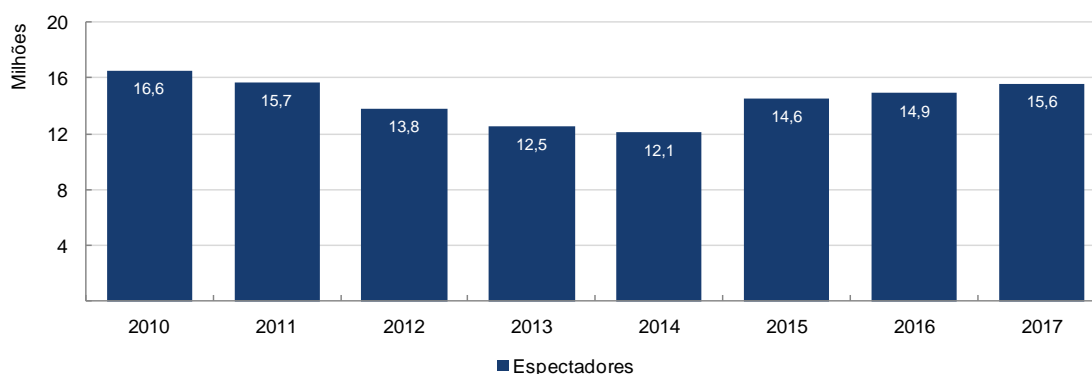


Figura 8: Espectadores (Milhões), 2010-2017



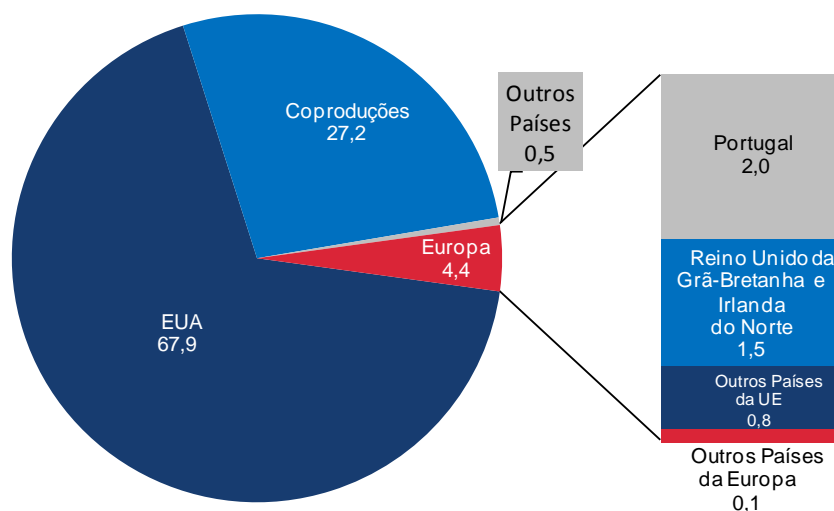
Do total de filmes exibidos, 22,0% foram filmes norte-americanos, correspondendo a 60,1% das sessões, 67,9% de espectadores e a 68,3% do total das receitas de bilheteira. As coproduções corresponderam a 33,8% dos filmes exibidos, 32,2% das sessões, 27,2% de espectadores e a 27,0% de receitas de bilheteira.

A exibição dos 403 filmes europeus decorreu em 7,1% das sessões realizadas, às quais assistiram 4,4% do total de espectadores, tendo gerado 4,2% das receitas de bilheteira.

Em 2017, o cinema português contribuiu com 177 filmes (16,1% do total) exibidos em 2,8% das sessões, nas quais estiveram presentes 2,0% do total de espectadores, contribuindo para 1,8% de receitas de bilheteira. Em relação ao ano anterior, diminuiu o número de filmes exibidos (menos 5), de espectadores (9,8%) e de receitas (8,1%).

O filme mais visto em 2017 foi "Velocidade Furiosa 8", com aproximadamente 788 mil espectadores. O "Fim da Inocência" foi o filme de origem portuguesa com maior número de espectadores (77 mil).

Figura 9: Espectadores de cinema, por país de origem dos filmes (%), 2017



Espectáculos ao vivo: mais 3,9% de espectadores, mas receitas de bilheteira diminuem 2,4%

Em 2017 realizaram-se 33 404 sessões de *espetáculos ao vivo* com um total de 15,4 milhões de espectadores, dos quais 4,9 milhões pagaram bilhete, gerando receitas no valor de 83 milhões de euros.

Relativamente ao ano anterior verificaram-se aumentos no número de sessões realizadas (3,8%), bilhetes vendidos (1,0%) e espectadores (3,9%). No entanto, as receitas de bilheteira diminuíram 2,4%.

O preço médio por bilhete diminuiu 3,4%, passando de 17,4 euros, em 2016, para 16,8 euros em 2017. Foi na Área Metropolitana de Lisboa que se registou o preço médio por bilhete mais elevado (22,7 euros), seguindo-se as regiões do Alentejo (16,2 euros) e do Norte (13,2 euros).

De todas as modalidades de espetáculos, o *Teatro* continuou a registar maior número de sessões (38,6% do total). Contudo, foi a modalidade *Música* que teve

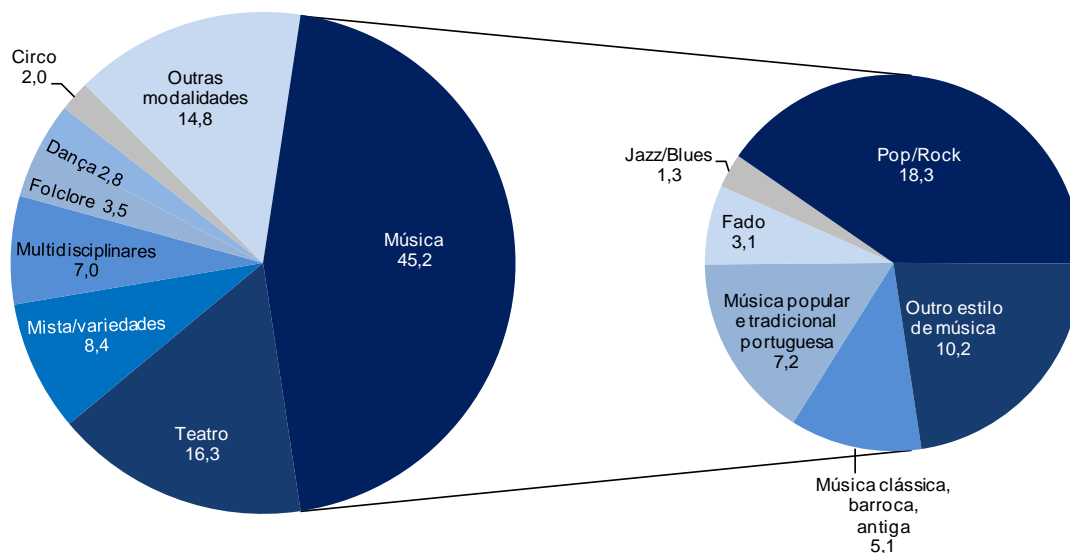
mais espectadores (7,0 milhões) e maiores receitas de bilheteira (60,2 milhões de euros). O preço médio por bilhete nesta modalidade foi de 24,7 euros.

Na *Música* continuaram a destacar-se os concertos de música *Pop/rock*, com 2,8 milhões de espectadores (18,3% do total), gerando receitas de bilheteira no valor de 42,4 milhões de euros (menos 6,7% do que no ano anterior). Ainda assim, continua a ser a modalidade com maior representatividade (51,2%) no total das receitas do conjunto das modalidades de espetáculos ao vivo.

Relativamente ao número de espectadores seguiram-se as modalidades: *Teatro* (2,5 milhões), *Outro estilo de música* (1,6 milhões), *Música popular e tradicional portuguesa* (1,1 milhões) e *Multidisciplinares* (1 milhão).

Os espetáculos ao vivo realizaram-se maioritariamente no período noturno (61,1% das sessões tiveram início após as 18 horas), nos quais participaram 68,7% do total de espectadores e foram obtidas mais de três quartos (76,0%) do total das receitas de bilheteira.

Figura 10: Espectadores de espetáculos ao vivo, por modalidade (%), 2017



Mais recintos de espetáculos e maior lotação das salas e/ou espaços

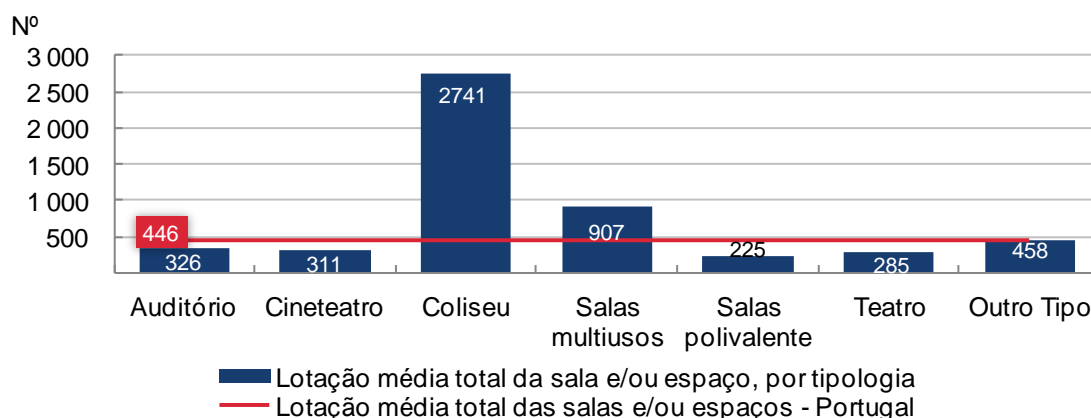
O número de recintos de espetáculos considerados em 2017 foi de 364 (360 fixos e 4 improvisados), traduzindo-se num acréscimo de 3,4% em relação a 2015.

Os recintos dispunham de 564 salas e/ou espaços (mais 8,3% do que em 2015), e ofereciam uma lotação de 251 539 lugares (mais 12,5%), dos quais 186 821 eram lugares sentados (mais 5,3%).

Por tipo de sala e/ou espaço, 37,2% eram *Auditórios*, 17,6% *Salas multiusos*, 12,4% *Teatros*, 9,9% *Cineteatros*, 9,4% *Salas polivalentes*, 0,7% *Coliseus* e 12,8% *Outro tipo* de salas e/ou espaços.

A lotação média das salas e/ou espaços foi de 446 lugares. Os *Coliseus* eram os espaços de maior dimensão, com 2 741 lugares em média, seguidos das *Salas multiusos* com 907 lugares. As de menor dimensão média eram as *Salas polivalentes* (225 lugares) e os *Teatros*, com uma lotação média de 285 lugares.

Figura 11: Lotação média das salas e/ou espaços, por tipologia (Número de lugares), 2017



As despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas cresceram 16,7%

Em 2017, as despesas das Câmaras Municipais em *atividades culturais e criativas* ascenderam a 450,1 milhões de euros, mais 16,7% (64,4 milhões de euros) do que no ano anterior.

Aquele aumento deveu-se ao acréscimo de 36,9% nas despesas de capital (mais 15,8 milhões de euros) e de 14,5% nas despesas correntes (mais 48,6 milhões de euros), destacando-se nestas as despesas com aquisição de bens e serviços (mais 36,0%).

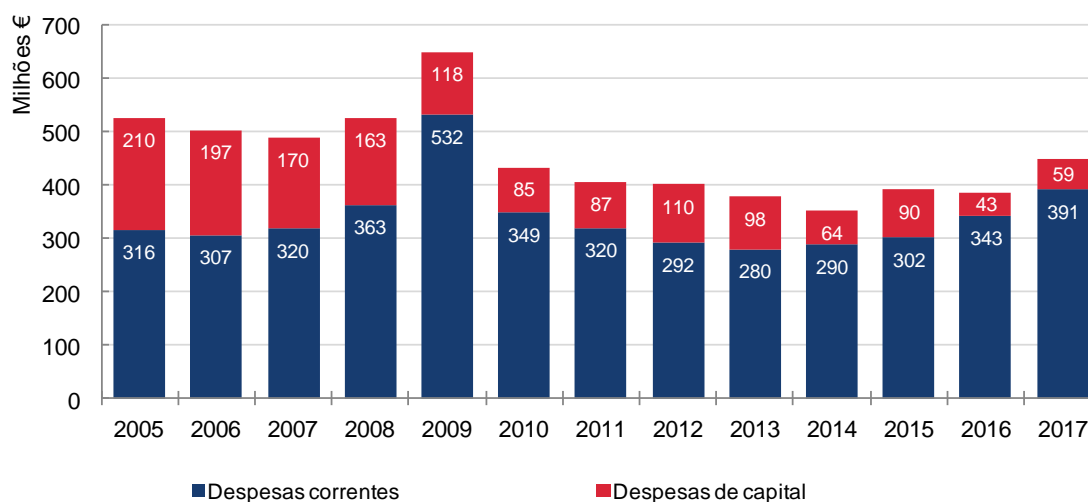
Do total das *despesas em atividades culturais e criativas* realizadas em 2017, 86,9% foram *despesas*

foram: Algarve (31,5%), Região Autónoma dos Açores (21,1%), seguidas das autarquias do Centro (19,9%), Norte (16,6%), Região Autónoma da Madeira (13,5%), Área Metropolitana de Lisboa (12,2%) e Alentejo (11,7%).

Considerando as despesas realizadas em 2017 por domínios e subdomínios evidenciaram-se as afetas às *Atividades interdisciplinares*, com 125,0 milhões de euros, das quais mais de metade (53,2%) foram destinadas ao *Apoio a entidades culturais e criativas* e 20,6% à *Administração geral*.

As *Artes do espetáculo* absorveram 114,9 milhões de euros (mais 27 milhões de euros relativamente ao ano

Figura 12: Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por tipo de despesa (Milhões de euros), 2005-2017



correntes e 13,1% *despesas de capital*. No ano anterior, essa repartição tinha sido 88,9% e 11,1%, respetivamente.

As regiões com maiores acréscimos nas despesas em atividades culturais e criativas em relação a 2016

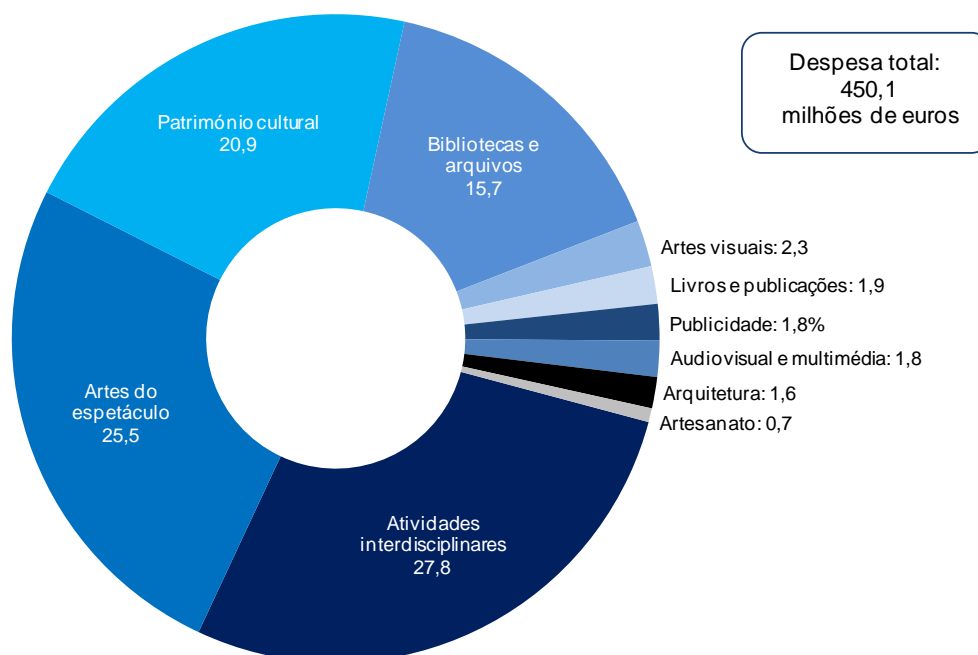
anterior), destacando-se os espetáculos de *Música* (33,5%), o *Teatro e as Multidisciplinares* (cada uma delas representando 14,6%). Para a *Construção e manutenção de recintos de espetáculos* foram afetados 19,4% das despesas desse domínio.

Da verba atribuída ao *Património cultural* (94,2 milhões de euros), 55,4% financiaram as despesas dos *Museus* e 16,3% destinaram-se aos *Monumentos, centros históricos e sítios protegidos*.

Às *Bibliotecas e arquivos* foram atribuídos 70,6 milhões de euros: 77,7% às *Bibliotecas* e 20,8% aos *Arquivos*.

No total das Câmaras Municipais, as despesas em *atividades culturais e criativas* representaram 5,6% no orçamento de 2017, mas foram os municípios das regiões do Região Autónoma dos Açores, Alentejo e Centro que destinaram maior proporção da despesa municipal às *atividades culturais e criativas*: 8,8%, 6,9% e 6,1% respetivamente.

Figura 13: Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por domínios (%), em 2017



NOTA TÉCNICA

A informação divulgada neste Destaque resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE (Inquérito ao Emprego¹, Índice de Preços no Consumidor, Inquérito aos Museus², Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias, Inquérito às Publicações Periódicas, Inquérito aos Espetáculos ao Vivo³, Inquérito aos Recintos de Espetáculos e Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais).

A informação sobre as empresas é proveniente do Sistema de Contas Integradas das Empresas e integra as seguintes atividades, classificadas de acordo com a CAE-Rev. 3⁴: Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Atividades de edição; Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Atividades de agências noticiosas, Atividades de arquitetura; Atividades de publicidade, Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de atividades culturais; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais.

A informação do Comércio Internacional é referente aos bens culturais, classificados de acordo com os seguintes itens da Nomenclatura Combinada⁴: Livros, brochuras e impressos semelhantes; Jornais e publicações periódicas; CD; DVD; Instrumentos musicais, suas partes e acessórios; Objetos de arte, de coleção ou antiguidades.

É ainda divulgada informação cujas fontes são outras entidades como a *DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência* (ensino cultural), *DGPC - Direção-Geral do Património Cultural* (Património arquitetónico), *Direção Regional de Cultura dos Açores* (Património arquitetónico), *Direção Regional de Cultura (R.A. da Madeira)* (Património arquitetónico), *ICA- Instituto do Cinema e do Audiovisual I.P.* (Produção cinematográfica e exibição).

Notas

¹ Divisões e grupos das atividades culturais e criativas, consideradas no IE: Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados; Edição de livros, de jornais e de outras publicações; Atividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e televisão; Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais.

² As entidades consideradas no apuramento da informação dos museus cumprem os seguintes cinco critérios:

Critério 1: museus que têm pelo menos uma sala de exposição;

Critério 2: museus abertos ao público (permanente ou sazonal);

Critério 3: museus que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente);

Critério 4: museus que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa);

Critério 5: museus que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário).

³ O universo de inquirição do Inquérito aos Espetáculos ao Vivo é constituído pelos Promotores de Espetáculos ao Vivo, cuja atividade principal ou secundária pertence às subclasses 90010 e 90020 da CAE-Rev. 3.

As modalidades incluídas são: teatro, ópera, música clássica, barroca, antiga, erudita, música popular e tradicional portuguesa, fado, jazz/blues, pop/rock, recitais de coros, dança clássica e moderna, folclore, circo, mistas/variedades, multidisciplinares e outras modalidades (animação de rua, humor, magia/ilusionismo, recital de poesia, tunas, danças de salão).

⁴ Para maior detalhe das classificações poderá ser consultado o [Sistema de Metainformação](#) no *site* do INE.

As classificações das atividades culturais e criativas, domínios e subdomínios, bens e serviços e profissões culturais utilizadas estão de acordo com as definidas pelo Eurostat, no documento *Project ESSnet Culture – Final Report (September 2012)*.

Para mais informação pode ser consultado o Portal do INE (www.ine.pt)